

A ESCOLA NAVAL NA ILHA DE VILLEGAGNON: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE UM SOLO SAGRADO

Ananda Aguiar Cardoso *

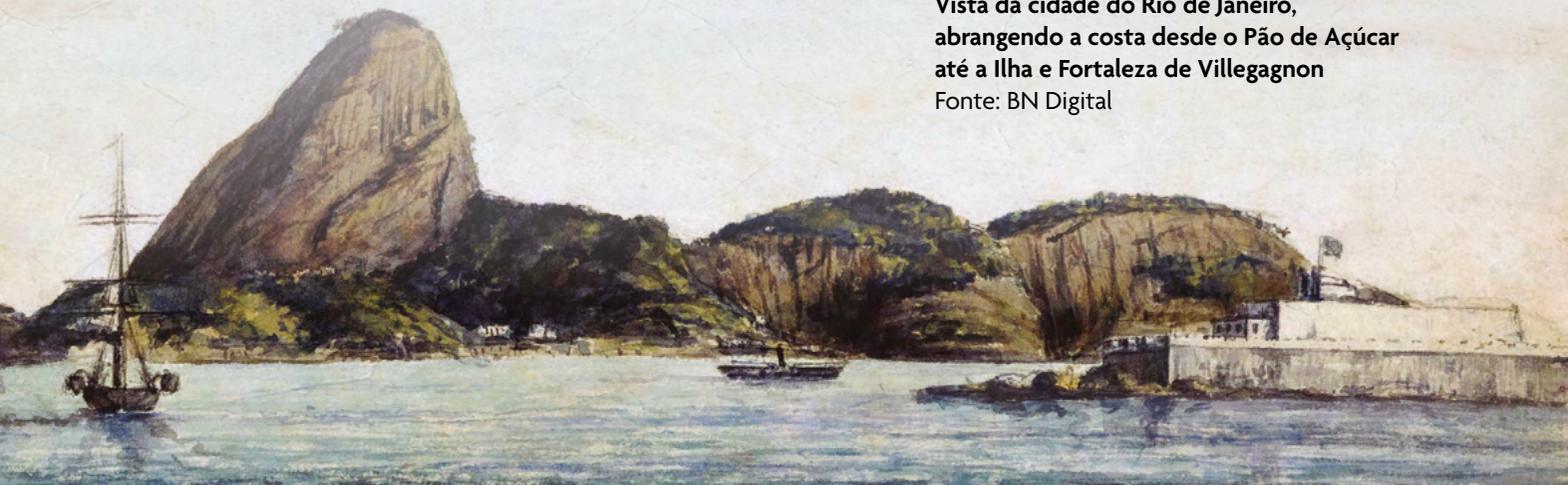
A Escola Naval tem o objetivo de formar oficiais da Marinha do Brasil para os primeiros postos da carreira militar, os quais atuarão no segmento operativo da Força, nos corpos da Armada, de Fuzileiros Navais ou de Intendentes da Marinha. Durante os anos de formação, estes alunos denominados Aspirantes desenvolvem fortes vínculos com a instituição e com a Ilha de Villegagnon, espaço geográfico a que acrescentam o carinhoso título de “solo sagrado”. Esta ilha integra as transformações topográficas promovidas no contorno da cidade do Rio de Janeiro ao longo dos séculos e, desde 1938, abriga a instituição de ensino superior mais antiga do País. No projeto de construção mais recente, optou-se por preservar o túnel e as muralhas da antiga fortaleza, evidenciando a importância do local. Ao longo do tempo, o Túnel Histórico adquiriu caráter simbólico, fazendo parte do roteiro de cerimônias militares e se tornou uma galeria de memória que abriga placas representativas das turmas que ali se formaram.

A ILHA DE VILLEGAGNON: SÉCULOS DE HISTÓRIA

O século 16 foi marcado pela chegada ao Brasil, em 10 de novembro de 1555, da expedição liderada por Nicolas Durand de Villegagnon, Vice-Almirante da Bretanha, com o propósito de estabelecer uma colônia francesa em terras sob domínio português. Após dois meses de exploração da região, o francês decidiu se estabelecer em uma pequena ilha chamada pelos índios tupinambás de Seregipe e conhecida pelos portugueses por Ilha das Palmeiras, onde determinou a edificação do Forte Coligny para ser a sede da França Antártica. No entanto, a presença francesa na ilha foi efêmera e, em 1560, o Governador-Geral Mem de Sá determinou o ataque aos invasores, resultando na fuga destes e na subsequente destruição do forte.

Após mais de setenta anos sem alterações estruturais significativas na Ilha de Villegagnon, em 1695, o Governador Castro e Caldas ordenou a instalação de uma bateria de canhões. A necessi-

Vista da cidade do Rio de Janeiro,
abrangendo a costa desde o Pão de Açúcar
até a Ilha e Fortaleza de Villegagnon
Fonte: BN Digital



dade de defesa tornou-se mais evidente diante das novas investidas francesas no Rio de Janeiro em 1710, por Jean François Duclerc, e, no ano seguinte, por René Duguay-Trouin. Em 1733, tomou posse o Governador Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, que ordenou a destruição do Monte das Palmeiras e a construção do Forte São Francisco Xavier, aumentando a extensão da ilha.

A edificação da Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição de Villegagnon teve início somente em 1775, por ordem do Marquês do Lavradio. Localizada no ponto mais elevado da ilha, a fortificação era acessada por meio de um túnel com aproximadamente quinze metros de comprimento, que abrigava quartéis e masmorras subterrâneas. Um portão na extremidade externa do túnel ligava a área fortificada à parte inferior da ilha.

Após a Independência do Brasil, em 1822, a Ilha de Villegagnon foi transferida para a jurisdição do Ministério da Marinha, passando a abrigar, em 1843, o Corpo de Imperiais Marinheiros, criado em 1836, e que seria o embrião das Escolas de Aprendizes-Marinheiros. Contudo, durante a Revolta da Armada, em 1893, a fortaleza foi completamente arrasada, mas mesmo em meio à precariedade, continuou a sediar o Quartel do Corpo de Marinheiros Nacionais, denominação que recebeu após a Proclamação da República.

A primeira associação documentada entre a Ilha de Villegagnon e Escola Naval de que se tem notícia remonta ao início do século 20. Em 1908, o então Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino Faria de Alencar, apontava, em relatório ao Presidente da República, a Ilha como espaço adequado à construção de “*um edifício apropriado que satisfizesse cabalmente as condições exigidas por um estabelecimento destinado a formar oficiais da Armada*”. Somente três décadas após essa menção inicial, as linhas do tempo da instituição naval e da Ilha de Villegagnon finalmente se entrelaçaram.

AS ORIGENS DA ESCOLA NAVAL

Durante a expansão marítima europeia, Portugal emergiu como uma potência de destaque, expandindo suas fronteiras através dos oceanos e estabelecendo um vasto império ultramarino. Contudo, o período da União Ibérica (1580-1640) introduziu uma significativa instabilidade.



Destruição da Fortaleza de São Francisco Xavier durante a Revolta da Armada

Fonte: BN Digital

Sob o domínio espanhol, a estratégia naval portuguesa sofreu um declínio considerável e, durante a Guerra da Restauração (1640-1668), os esforços se concentraram predominantemente na defesa terrestre contra a Espanha. As reformas implementadas durante o reinado de D. José I (1750-1777), sob a influência do Marquês de Pombal, marcaram uma nova fase na estrutura militar-naval portuguesa. Em 1761, foi estabelecida a figura dos Guardas-Marinha como uma via de acesso à carreira de oficial da Marinha. A fundação da Academia Real de Marinha, em 1779, representou um avanço significativo na formação, embora ainda carecesse de uma metodologia de ensino especificamente voltada para a preparação militar-naval. Enfim, em 14 de dezembro de 1782, D. Maria I, Rainha de Portugal, instituiu por decreto a Companhia de Guardas-Marinha, visando estabelecer uma organização militar e acadêmica destinada à formação regular de oficiais para a Marinha Real Portuguesa.

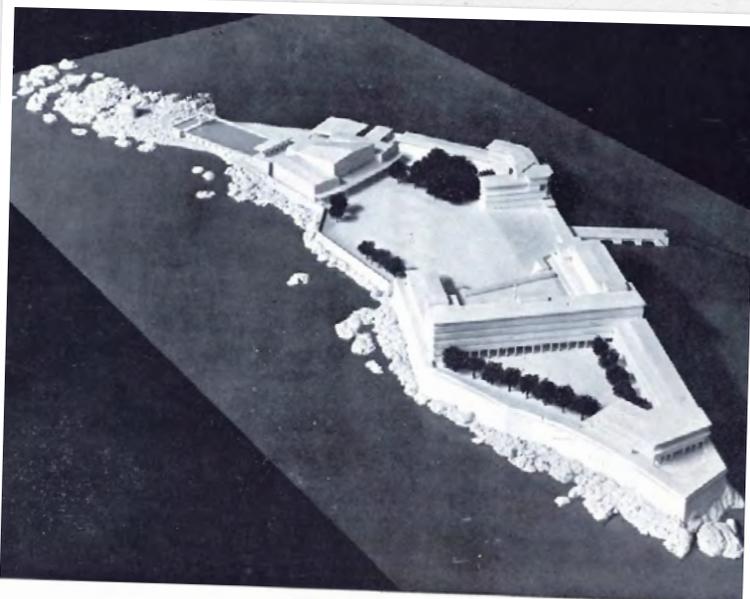
As guerras napoleônicas e a existência do chamado “bloqueio continental” contra o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, para o qual Napoleão I, imperador francês, exigia a adesão de Portugal, acarretou a transferência da Corte portuguesa para o Brasil em 1808. A Academia Real dos Guardas-Marinha, com sua Companhia, acompanhou a família real portuguesa, a bordo da Nau “Conde Dom Henrique”.

Inicialmente instalada no Mosteiro de São Bento, em 1808, a Academia passou por várias mudanças de localização e denominação ao longo dos anos. Em 1832, ocorreu a fusão com as Academias Militares, tornando-se a Academia Militar e de Marinha, localizada no Largo de São Francisco. A transferência da Academia para a Nau “Pedro II” foi determinada pelo Regulamento nº 27, de 31 de janeiro de 1839, o qual estabeleceu que a Academia Imperial dos Guardas-Marinha fosse aquartelada a bordo de um navio de guerra convenientemente preparado, armado e aparelhado. Neste período, a instituição já era comumente chamada de Academia de Marinha. Após dez anos a Academia retornou para terra, sendo instalada em um prédio alugado no Largo da Prainha, hoje Praça Mauá. Em 1858, passou a se chamar Escola de Marinha. Em 1867, a Escola foi novamente estabelecida a bordo de um navio, desta vez a Fragata “Constituição”, onde permaneceu por quinze anos. Em 1882, a Escola foi estabelecida provisoriamente no Arsenal de Marinha da Corte, sendo transferida no ano seguinte para a Ilha das Enxadas. Em 1886, com a fusão do Colégio Naval e da Escola de Marinha, esta passou a chamar-se Escola Naval. Entre 1914 e 1919, a Escola Naval funcionou na Enseada Batista das Neves, em Angra dos Reis. No entanto, problemas nas instalações e a dificuldade de locomoção e transporte de licenciados colaboraram para que a Escola mudasse de sede mais uma vez, retornando à Ilha das Enxadas.

ESCOLA NAVAL NA ILHA DE VILLEGAGNON

Somente no início da década de 1930, a Ilha de Villegagnon foi escolhida como local ideal para sediar os prédios da Escola Naval. Em 4 de outubro de 1934, o Contra-Almirante Carlos Augusto Gaston Lavigne, Diretor-Geral do Pessoal, fez a entrega da Ilha de Villegagnon à empresa Raja Gabaglia & Companhia, a fim de iniciar a construção da Escola.

O projeto de construção procurou respeitar e realçar a parte histórica da ilha, conservando seu contorno e não demolindo as muralhas e o túnel do antigo forte, emprestando às novas edificações



MAQUETA DO CONJUNTO DA ESCOLA
(Projecto apresentado)

Projeto de construção

Acervo: Escola Naval

um aspecto monumental. As novas instalações da Escola Naval foram inauguradas, solenemente, no dia 11 de junho de 1938, ato que contou com a presença do Presidente da República, Getúlio Vargas, fazendo-se presente também o Ministro da Marinha, Almirante Henrique Aristides Guilhem.

Finalmente a Escola Naval encontrou seu lar definitivo na Ilha de Villegagnon, onde permanece até os dias de hoje. A inauguração das novas instalações representou um marco histórico na evolução da instituição e, ao longo dos últimos 85 anos, foram realizadas diversas obras de modernização e expansão das instalações de modo a adequá-las às novas necessidades.

O SOLO SAGRADO DE VILLEGAGNON: MEMÓRIA E PERTENCIMENTO

Atualmente, cerca de 80% dos Aspirantes são egressos do Colégio Naval, cujo curso tem duração de três anos durante os quais é cumprido o currículo do Ensino Médio, acrescido de instrução militar-naval. Os alunos podem visitar suas famílias apenas nos finais de semana e durante as férias escolares. Ao ingressar na Escola Naval, o Aspirante já possui três anos de convivência com a sua turma. O regime de internato continua no Ensino Superior, durante os Ciclos Escolar e Pós-

-Escolar. Desta forma, grande parte dos oficiais da Marinha do Brasil que cursaram a Escola Naval permaneceram junto à sua turma por cerca de oito anos. Adolescentes e adultos jovens afastados do seio familiar, durante a maior parte do tempo de formação, criam intensos laços de amizade e companheirismo. A turma se torna a família, o ombro amigo, o apoio nos momentos desafiadores. Tradicionalmente, após o retorno da Viagem de Instrução, os jovens oficiais, já promovidos a segundo-tenente, são distribuídos pelos quatro cantos do País nas mais variadas comissões.

A ocorrência frequente de situações de isolamento social ao longo da carreira militar contribui para o fortalecimento do espírito de corpo e a consolidação do sentimento de pertencimento ao ambiente que, por longo período, serviu como lar e cenário de diversas experiências durante a formação. Tradicionalmente, os eternos aspirantes se organizam em associações de turma e cos-

tumam retornar após muitos anos para celebrar os aniversários de sua formatura. A Escola Naval recebe de forma acolhedora eventos alusivos aos aniversários das Cerimônias de Juramento à Bandeira e Entrega de Espadins e Declaração de Guardas-Marinha. O retorno à Villegagnon evoca sentimentos e reacende uma diversidade de recordações validando o vínculo afetivo estabelecido entre as partes.

Nas últimas décadas, o Túnel Histórico, emoldurado pelos portões da Fortaleza de Nossa Senhora de Villegagnon, foi escolhido como lugar de memória para abrigar as placas comemorativas de decênios das turmas. Suas paredes internas já contavam com cem placas referentes às turmas formadas na Escola Naval desde 1938. No entanto, diante da escassez de espaço para a fixação de novas placas e da necessidade de reforma devido a pontos de infiltração, a Escola Naval iniciou, em 2023, o projeto de revitalização do Túnel Histórico.



Primeira turma formada em Villegagnon
Acervo: Escola Naval

LINHA DO TEMPO

França Antártica - construção do Forte Coligny	Construção do Forte São Francisco Xavier	Construção da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição de Villegagnon	Ilha de Villegagnon sob jurisdição da Marinha	Instalação do Corpo de Imperiais Marinheiros	Revolta da Armada
1555	1733	1775	1822	1844	1893
					

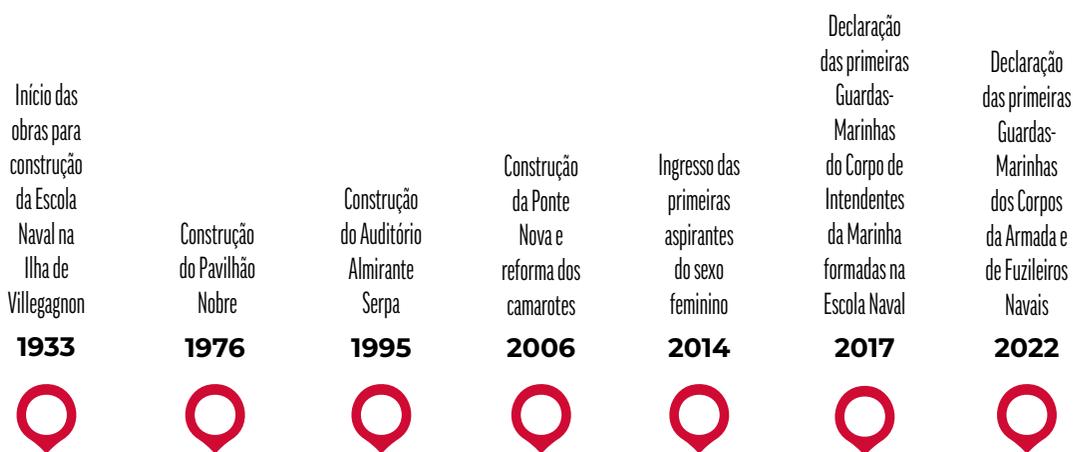
									
1500	1782	1808	1832	1839	1849	1867	1882	1883	1914
Expansão Marítima Europeia - Descobrimto do Brasil	Criação da Companhia de Guardas-Marinha	Chegada ao Brasil e instalação no Mosteiro de São Bento	Largo de São Francisco	Nau "Pedro II"	Largo da Prainha	Fragata "Constituição"	Arsenal de Marinha	Ilha das Enxadas	Enseada Batista das Neves



Galeria de Memória da Escola Naval
Acervo: Escola Naval

Na primeira fase, todas as placas foram cuidadosamente retiradas, catalogadas e armazenadas na Reserva Técnica do Museu da Escola. Em se-

guida, o revestimento das paredes foi removido, revelando o material original e destacando seu valor histórico. A segunda fase do projeto envolveu a concepção do projeto museológico, incluindo a busca por soluções museográficas que viabilizassem a exposição de um grande número de placas. Foram instaladas estruturas de acrílico que permitem a fixação, em ordem cronológica, das novas placas com dimensões padronizadas. Por fim, a terceira fase concentrou-se na iluminação e no acabamento do túnel, proporcionando uma experiência visual e histórica agradável para os visitantes. Desta forma, cada turma será representada por apenas uma placa, que poderá ser acrescida das datas das confraternizações à medida que forem ocorrendo. Em 2024, a Escola Naval objetiva dar continuidade à revitalização do Túnel através do desenvolvimento de um projeto para captação de recursos que viabi-



lizem a restauração do portão em madeira, seu pórtico em pedra gnaisse e de sua cartela em calcário de lioz.

A Galeria de Memória da Escola Naval representa uma estratégia de preservação de sua memória institucional e consolida o caráter simbólico adquirido pelo túnel ao longo dos anos, evidenciando sua importância nos cerimoniais e no cotidiano dos aspirantes. O Túnel Histórico da Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição de Villegagnon emergiu como palco de eventos históricos significativos e resistiu ao teste do tempo, evoluindo de um mero fragmento de construção ao espaço simbólico pelo qual se conectam várias gerações de oficiais da Marinha do Brasil. As tradições que surgiram em seu entorno e a sua escola como monumento comemorativo das turmas formadas na instituição, reforçam ainda mais seu status como símbolo emblemático do solo sagrado de Villegagnon. ■

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Antonio Luiz Porto e. Da Companhia de Guardas-Marinhas e sua Real Academia à Escola Naval 1782-1982. Rio de Janeiro: Escola Naval, 1982. 280 p.
- GUIMARÃES, Ricardo dos Santos. Construções Históricas da Ilha de Villegagnon. In: NAVIGATOR (RIO DE JANEIRO), v. 2, p. 1-16, 2005.
- MACHADO, Gisele Terezinha. "Sentinelas dos Mares do Glorioso Brasil": A Formação Dos Oficiais Na Escola Naval (1932-1942). 2017.
- SILVA, Carlos André Lopes da. A Real Companhia E Academia Dos Guardas-Marinha: Aspectos De Uma Instituição Militar De Ensino Na Alvorada Da Profissionalização Do Oficialato Militar, 1808-1839. 2012.

* Capitão-Tenente (RM2-T), museóloga e Oficial de Relações Públicas da Escola Naval